

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 278

Período: 08/12/07 a 14/12/07

GEDES – Brasil

- 1- Seminário discute situação da indústria bélica no Brasil
- 2- Brasil e Argentina preparam lançamento de foguete
- 3- Ministro da Defesa estuda reajuste para militares
- 4- Ocupação do Exército em favela do Rio de Janeiro é comparada com ações das tropas no Haiti

1- Seminário discute situação da indústria bélica no Brasil

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o seminário “Tecnologia Estratégica: Pesquisa e Desenvolvimento”, ocorrido na cidade de São Paulo, discutiu formas de incentivo para a indústria bélica brasileira, que sobrevive atualmente da exportação de equipamentos de alta qualidade. A falta de recursos destinada à área prejudica o desenvolvimento de uma linha de produção de material de defesa nos centros de pesquisa das Forças Armadas. No entanto, o anúncio de que o governo federal pretende equipar as Forças com equipamentos nacionais causou uma onda de otimismo nas indústrias nacionais de material bélico. O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Material de Defesa (Abimde), Carlos Frederico Queiroz Aguiar, calcula que nos próximos cinco anos a produção deva quintuplicar, passando dos US\$800 milhões anuais para US\$ 4 bilhões. Segundo a *Folha de S. Paulo*, os principais fatores políticos que influenciaram o Ministério da Defesa a incrementar o orçamento das Forças Armadas para a readequação de suas estruturas são “a corrida armamentista de países latinos, a descoberta do campo de petróleo na Bacia de Santos e a pressão dos militares”. Apesar do clima de otimismo, o jornal avalia que a falta de investimentos governamentais em bases tecnológicas pode dificultar as indústrias brasileiras de materiais de defesa, que produzem armas, explosivos, munições, foguetes, softwares de vigilância, aviões e embarcações. João Verdi, o presidente de uma das remanescentes indústrias bélicas no Brasil, a fabricante de foguetes militares Avibrás, avaliou positivamente a ações do ministro da Defesa, Nelson Jobim, que conseguiu aumentar o repasse de recursos, mas criticou a atual situação da indústria, devido à falta de incentivo do governo e à péssima situação estrutural. De acordo com Verdi, normalmente os países que compram o material de defesa verificam se o mesmo é utilizado pelo país de origem, o que no caso do Brasil é complicado, pois a Força Aérea Brasileira (FAB) adquiriu recentemente foguetes que foram vendidos a países como Colômbia, Iraque e Arábia Saudita na década de 80, fato que diminui a credibilidade da Avibrás. Verdi ainda demonstrou ressentimento com o Exército brasileiro, pois auxiliou a Força no desenvolvimento de um blindado de quatro rodas, o Guará, e ainda não recebeu nenhuma encomenda. A *Folha de S.*

Paulo caracterizou a situação do Exército brasileiro como “penúria”, já que a Força possui verbas para concretizar menos de 10% de seus projetos. De acordo com o chefe do Centro Tecnológico do Exército, general-de-brigada Alessio Ribeiro Souto, os mais de cem projetos previstos foram reduzidos para onze prioritários, entre eles o do radar de defesa aérea e os blindados. A indústria participou de alguns projetos, entre eles, o míssil antitanque (“anticarro” no jargão do exército) MSS 1.2, fabricado pela empresa Mectron. No entanto, a intenção do projeto original era ter esse blindado em funcionamento no ano de 1990, mas ainda não há verba para a produção de um primeiro lote-piloto. Um exemplo de projeto bem sucedido é o do radar SABER M-60 com alcance de 60 quilômetros e rastreamento de 40 alvos, desenvolvido por uma parceria entre o Exército e a empresa OrbiSat. O Ministério da Ciência e Tecnologia, através da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), disponibilizou R\$ 30 milhões para o Exército, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiou a OrbiSat. (Folha de S.Paulo – Brasil – 08/12/07).

2- Brasil e Argentina preparam lançamento de foguete

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, Brasil e Argentina pretendem lançar um foguete experimental no dia 17 de dezembro de 2007, no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno, Rio Grande do Norte. A Força Aérea Brasileira (FAB) irá mobilizar um avião e dois helicópteros para ajudar no resgate das cargas do foguete que devem retornar à atmosfera e pousar no Atlântico em um raio de até 28 quilômetros da costa. Esta será a segunda tentativa brasileira de lançamento de um foguete com cargas experimentais; na primeira tentativa, em parceria com técnicos alemães, um defeito no pára-quadras do módulo de carga comprometeu o sucesso do teste. Desta vez, porém, em parceria com os argentinos, os militares brasileiros esperam obter maior sucesso. Segundo o coronel Luiz Fernando de Azevedo, do Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA), os argentinos trabalham neste projeto há 10 anos. (Folha de S. Paulo – Ciência – 12/12/07).

3- Ministro da Defesa estuda reajuste para militares

Conforme noticiou o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, anunciou em solenidade no Clube Naval que o aumento de salário reivindicado pelos militares “está em fase adiantada de estudo, em fase de finalização”. Porém, o ministro não comentou a respeito de datas, nem de valores. Na solenidade estavam presentes os comandantes da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, do Exército, general Enzo Peri, e da Marinha, almirante Júlio de Moura Neto. Por outro lado, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que discursou logo após Jobim, frustrou os militares ao não mencionar o reajuste, restringindo-se a declarar que o país terá um ano de 2008 melhor que este. O maior entrave para o reajuste dos militares, segundo o Ministério do Planejamento, é a questão dos militares da reserva, que não poderiam receber o mesmo reajuste que os da ativa.. (O Estado de S.Paulo – Nacional – 12/12/07).

4- Ocupação do Exército em favela do Rio de Janeiro é comparada com ações das tropas no Haiti

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que no dia 13 de dezembro cerca de 200 integrantes do Exército brasileiro ocuparam o Morro da Providência, favela do Rio de Janeiro, com a justificativa de que implantarão projetos sociais no local, como a reforma de fachadas e telhados de moradias, além de obras em creches e escolas. Não houve confronto ou troca de tiros entre os militares e traficantes, ao contrário do que ocorreu em março deste ano, quando os militares ocuparam o morro para recuperar dez fuzis roubados de um quartel. As verbas foram disponibilizadas pelo Ministério das Cidades, que repassou R\$ 12 milhões para o projeto, com duração prevista de 12 meses. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, muitos dos integrantes que participam da ocupação do Morro da Providência prestaram serviços na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah). Na avaliação do diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense, Ronaldo Leão, a ocupação do morro é idêntica ao trabalho dos militares brasileiros na missão da ONU, apesar da topografia da favela do Rio de Janeiro ser diferente do cenário haitiano. Leão acredita que, apesar de bem-intencionada, a atuação do Exército não resolverá o problema na comunidade da Providência, pois a situação depende da presença do poder público com médicos, engenheiros e professores. *O Estado* ainda retomou a declaração feita em maio de 2007 pelo coronel Cláudio Barroso Magno Filho, comandante das tropas brasileiras na Minustah, admitindo que “conceitos estratégicos usados naquele país [Haiti] são semelhantes às propostas visualizadas para o Rio”. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 14/12/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 14/12/07*).

-

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadão.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestranda em Relações

Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).